

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TEC
DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A
DISTÂNCIA**

ADRIANA DO NASCIMENTO ALMEIDA

**PROPOSTA DE ENSINO DO MODO IMPERATIVO NA
PRODUÇÃO DO GÊNERO CAMPANHA PUBLICITÁRIA POR
MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TURMA DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PICUÍ/PB,

2022

ADRIANA DO NASCIMENTO ALMEIDA

**PROPOSTA DE ENSINO DO MODO IMPERATIVO NA
PRODUÇÃO DO GÊNERO CAMPANHA PUBLICITÁRIA POR
MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TURMA DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Letras a Distância.

Orientadora: Prof(a) MsC Hertha
Cristina Carneiro Pessoa

PICUÍ/PB,

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

A447p Almeida, Adriana do Nascimento.

Proposta de ensino do modo imperativo na produção do gênero campanha publicitária por meio de sequência didática para a turma do 7º ano do ensino fundamental /Adriana do Nascimento Almeida . – 2022.

30 f. : il.

TCC (Graduação – Licenciatura em Letras a Distância com Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Coordenação do Curso de Letras a Distância, 2022.

Orientação : Prof^a Me. Hertha Cristina Carneiro Pessoa.

1. Gramática da língua portuguesa. 2. Gênero textual multimodal campanha publicitária. 3. Sequência didática. 4. Ensino e aprendizagem. 5. Ensino fundamental. I. Título.

CDU 81'36(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132

FOLHA DE APROVAÇÃO

ADRIANA DO NASCIMENTO ALMEIDA

PROPOSTA DE ENSINO DO MODO IMPERATIVO NA PRODUÇÃO
DO GÊNERO CAMPANHA PUBLICITÁRIA POR MEIO DE SEQUÊNCIA
DIDÁTICA PARA TURMA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

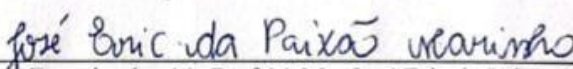
Artigo apresentado como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Letras a Distância.

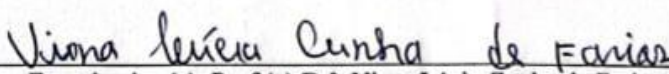
Orientador: Prof (a) MsC Hertha Cristina
Carneiro Pessoa

Aprovado em 13 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Orientador(a) Ma. Hertha Cristina Carneiro Pessoa – IFPB


Examinador (a): Prof (a) Me. José Eric da Paixão Marinho – IFPB


Examinador (a): Prof (a) Drª. Virna Lúcia Cunha de Farias – IFPB

À Deus por ter me dado forças, coragem e sabedoria para estudar e lutar todos os dias e a toda minha família pelo apoio que me têm dado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu Deus, que se não fosse por Ele eu nunca teria conseguido realizar esse sonho tão especial e esperado.

Gratidão à minha família, minha mãe Maria José do Nascimento, em especial, ao meu esposo Emerson Paulo da Silva e aos meus filhos Murilo Paulo do Nascimento e Mirela Paulo do Nascimento, pela compreensão nas ausências e por todo apoio durante todo o trajeto dos meus estudos.

Aos meus colegas de trabalho e amigos pela colaboração que tanto me ajudou.

Meu muito obrigada a todos os professores, nossos mestres que tanto nos propiciaram conhecimento.

Por fim agradeço à minha orientadora Hertha Cristina Carneiro Pessoa pela paciência com minhas limitações e por não medir esforços em me ajudar. Muito obrigado a todos.

Aprender é uma das coisas mais bonitas, mais gostosas da vida. Acontece em qualquer tempo, em qualquer idade, em qualquer lugar. Ajudar as pessoas a descobrir esse prazer, a “degustar” o sabor dessa iguaria é ascender às mais altas esferas da atuação humana (Irandé Antunes, 2003)

RESUMO

O ensino de língua portuguesa no Brasil, durante muito tempo, priorizou conteúdos gramaticais como se todos os eventos da língua se resumissem basicamente à gramática. Com o passar do tempo, já percebemos mudanças nessa postura, visto que novas estratégias de ensino de gramática, presentes em grande parte das escolas brasileiras, buscam dar conta de um novo processo de ensino-aprendizagem que seja mais significativo e produtivo para os estudantes. Para isso, buscaram superar a ideia de ensino de língua focado na memorização para dar lugar a uma prática docente centrada em situações linguísticas presentes nos diversos domínios discursivos, materializados numa diversidade de gêneros textuais orais e escritos. Com base nestas constatações, propomos como objetivo principal propor uma sequência didática a respeito do ensino na escola, a partir da compreensão e uso dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa. Para isso, é feito um estudo sobre o gênero textual multimodal campanha publicitária, com ênfase na exploração do modo verbal imperativo. Para dar conta deste projeto de ensino, usaremos a base teórica sobre sequência didática, proposta por Schneuwly; Dolz (2004), por ser um recurso importante para auxiliar o trabalho do professor no ensino de gramática em sala de aula. Para suporte teórico a este trabalho, contamos com os estudos dos seguintes autores: Geraldi (2012), Marcuschi (2008), Antunes (2003, 2007, 2014), Schneuwly (2012), bem como os documentos oficiais que tratam sobre o ensino de língua materna (PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Orientações Curriculares Nacionais, 2013). No tocante à metodologia escolhida para a realização desse estudo, quanto à natureza do trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória a partir de levantamento de Documentos Oficiais da Educação brasileira, bem como levantamento bibliográfico sobre o tema aqui apresentado. Apresentar uma proposta de trabalho com sequência didática para o ensino de gramática, nas aulas do 7º ano de língua portuguesa, é uma forma de mostramos que é possível mudarmos o modo como esse ensino sempre foi realizado; quer dizer, um ensino prescritivo centrado na memorização de regras.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática. Ensino. Sequência Didática. Aprendizagem. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The teaching of Portuguese in Brazil, for a long time, prioritized grammatical contents as if all the events of the language basically boiled down to grammar. Over time, we have already noticed changes in this attitude, since new grammar teaching strategies, present in most Brazilian schools, seek to account for a new teaching-learning process that is more meaningful and productive for students. For this, they sought to overcome the idea of language teaching focused on memorization to give way to a teaching practice centered on linguistic situations present in different discursive domains, materialized in a diversity of oral and written textual genres. Based on these findings, we propose as the main objective of the present work to propose a didactic sequence regarding the teaching of grammar at school, based on the understanding and use of textual genres in Portuguese language classes. For this, a study is carried out on the multimodal textual genre advertising campaign, with emphasis on the exploration of the imperative verbal mode. To handle this teaching project, we will use the theoretical basis on didactic sequence, proposed by Schneuwly; Dolz (2004), for being an important resource to assist the teacher's work in teaching grammar in the classroom. For theoretical support for this work, we rely on the studies of the following authors: Geraldi (2012), Marcuschi (2008), Antunes (2003, 2007, 2014), Schneuwly (2012), as well as official documents dealing with the teaching of mother tongue (PCN – National Curricular Parameters (1998) and the National Curriculum Guidelines, 2013). Regarding the methodology chosen to carry out this study, regarding the nature of the work, an exploratory research was carried out based on a survey of Official Documents of Brazilian Education, as well as a bibliographic survey on the subject presented here. Presenting a work proposal with a didactic sequence for the teaching of grammar, in the 7th year of Portuguese language classes, is a way of showing that it is possible to change the way in which this teaching has always been carried out; that is, a prescriptive teaching centered on the memorization of rules.

KEYWORDS: Grammar. Teaching. Following teaching. Learning. Portuguese language.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Texto de Campanha Publicitária.....	24
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.	15
2.1 Gramática e Gêneros Textuais: dois caminhos que se entrecruzam	15
2.2 O Gênero Textual Multimodal Campanha Publicitária – Que Dizer?.	17
3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	18
4 O MODO INJUNTIVO: Como a Gramática o aborda?	19
4.1 Alguma novidade sobre esse Modo Verbal ou sobre a Injunção?..	20
5 METODOLOGIA.	21
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
6.1 Da Teoria à Prática: sequência didática e sua organização.	22
6.2 Sequência Didática: organização.	23
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
8 REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa no Brasil, durante muito tempo, priorizou conteúdos gramaticais como se todos os eventos da língua se resumissem basicamente à gramática. Com o passar do tempo, já percebemos mudanças nessa postura, visto que novas estratégias de ensino de gramática, presentes em grande parte das escolas brasileiras, buscam dar conta de um novo processo de ensino-aprendizagem que seja mais significativo e produtivo para os estudantes.

Sobre esta questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 2001, p. 19) diz que “há necessidade da reestruturação do ensino de língua portuguesa como meio de encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem”. Com base nesta afirmação, inferimos, então, que essa reestruturação deve, também, passar pelo ensino de gramática, visto esta ser uma parte constituinte da nossa língua materna. Para isto, é preciso que seja superada a ideia de ensino de língua focado na memorização para dar lugar a uma prática docente centrada em situações linguísticas presentes nos diversos domínios discursivos, materializados numa diversidade de gêneros textuais orais escritos.

Sobre esta questão do ensino de gramática, Antunes (2012, p. 24) diz que a gramática é “um dos componentes de que se constitui uma língua, seu ensino é fundamental, não é o único nem o mais importante”. Ainda segundo esta autora, a gramática representa um aspecto da língua, não a única maneira de se compreender todos os seus fenômenos. Nesse sentido, o ensino de língua vai além do que se preconiza a gramática normativa, pois dominar uma língua é saber mais do que a simples memorização de regras do “bem falar e do bem escrever”, conforme as prescrições da gramática normativa (ANTUNES, p. 24, 2012).

Diante desse novo contexto de ensino de língua, o professor, enquanto mediador do ensino-aprendizagem precisa criar estratégias para que seu trabalho supere a visão tradicional de ensino de gramática, como bem se apresenta nas práticas de ensino, e parta para uma abordagem mais reflexiva e produtiva desse ensino em sala de aula. Nesse ponto de vista é necessário que se abandone as práticas que valorizam as atividades mecânicas e descontextualizadas para dar espaço a um ensino de língua cuja prioridade seja fazer com que os estudantes reflitam sobre os fatos linguísticos, em situações reais de uso, a partir de gêneros textuais orais e escritos, materializados em uma imensa diversidade de textos presentes na nossa sociedade.

A língua portuguesa em sala de aula é uma ferramenta que facilita o contato com os gêneros textuais nos espaços escolares, em sua imensa diversidade, fugindo da restrita abordagem apenas dos gêneros próprios da literatura, corroborando com o que diz Marcuschi (2008, p.147), pois, segundo este autor, quando falamos em gênero estamos nos referindo a “uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”.

Assim, pode-se dizer que os gêneros textuais têm uma função indispensável na sociedade e na escola, que é transmitir uma mensagem, uma informação, à medida que materializa o discurso no meio social. Por isso, é tão importante a abordagem dos gêneros textuais em sala de aula. Principalmente porque, segundo Mascuschi (2008), não nos comunicamos senão por meio de textos e não há comunicação que não seja feita através de algum gênero. É por isso que defendemos que o ensino da língua portuguesa e de sua gramática será muito mais produtivo quando tiver a base de seu trabalho em sala de aula, os gêneros textuais.

Com base nestas constatações, propomos como objetivo principal deste trabalho propor uma sequência didática a respeito do ensino na escola, a partir da compreensão e uso dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa – especialmente o gênero textual multimodal campanha publicitária –, com ênfase no ensino do modo verbal imperativo a ser realizado no 7º ano. Para isso, serão usadas bases teóricas sobre sequência didática, proposta por Schneuwly; Dolz (2004), como suporte ao trabalho com sequência didática para o ensino do modo verbal imperativo, presente no gênero textual multimodal campanha publicitária.

A escolha pelo uso de sequências didáticas foi motivada pelo fato de que esta estratégia de ensino é um recurso importante para auxiliar o trabalho do professor no ensino de gramática em sala de aula, por serem consideradas ótimas estratégias de mediação didática, conforme assim consideram Schneuwly; Dolz (2004, p. 53), quando dizem que elas agem como “intervenções no meio escolar que favoreçam a mudança e a promoção dos alunos a uma melhor maestria dos gêneros e das situações de comunicação [...]”.

Para suporte teórico a este trabalho, teremos como base os estudos dos seguintes autores: Geraldi (2012), Marcuschi (2008), Antunes (2003, 2007, 2014), Schneuwly (2012), bem como os documentos oficiais que tratam sobre o ensino de língua materna: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Orientações Curriculares Nacionais (2013).

No tocante à metodologia escolhida para a realização desse estudo, quanto à natureza da pesquisa, foi realizada uma pesquisa aplicada, que, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas

específicos”. Assim, realizou-se uma pesquisa exploratória, isto é, “tipo de pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, pois, [...] a grande maioria dessas pesquisas envolve o levantamento bibliográfico” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35), procedimento escolhido para este trabalho.

O trabalho está dividido em seis partes, assim organizado: Introdução, com apresentação do trabalho; tópico 2, apresentação do referencial teórico, subdividido nas discussões sobre um breve histórico acerca do ensino de Gramática no Brasil e, também, sobre os estudos de gêneros textuais e suas implicações para o ensino de língua portuguesa, mais especificamente o ensino de conteúdos gramaticais; tópico 3 apresenta sobre sequência didática; seguido do tópico 4 sobre como a gramática trata o modo injuntivo. No tópico 5 há a metodologia do trabalho e, no 6, os resultados e discussões, com a apresentação de uma proposta de trabalho com sequência didática, conforme a sequência didática proposta por Schneuwly: Dolz (2004), cujo foco é a exploração do Modo Imperativo, no gênero textual campanha publicitária, bem como suas especificidades e seus propósitos, observando os aspectos multimodais e o domínio da marca tipológica injuntiva, marca essa que tem como característica linguística a presença de verbos no modo imperativo. Por fim, no tópico 7, apresentamos as considerações finais, mostrando que é possível, a partir do uso de gêneros textuais em sala de aula, imprimir uma nova forma de ensino de gramática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gramática e Gêneros Textuais: dois caminhos que se entrecruzam para uma relação mais profunda com a língua portuguesa

Sabendo que a gramática é um dos pontos importantes no que diz respeito ao ensino da língua materna, é preciso compreender os avanços de seu ensino nas escolas brasileiras que, ao longo dos anos, vêm oportunizando o desenvolvimento das competências linguísticas (fala e escrita) dos estudantes.

Sobre esse papel da Gramática, Campos (2014, p. 17) explica que a dimensão do trabalho com a gramática não é pequena, pois defende que “o estudo da gramática bem orientado pode ajudar no desenvolvimento das habilidades cognitivas do aluno e lhe abrir os caminhos para um relacionamento mais profundo com a língua portuguesa”. Sob esse ponto de vista, podemos dizer que o ensino da gramática, quando bem preparado e mediado em sala de aula, contribui para melhoria da comunicação e produção de conhecimento do usuário da língua portuguesa.

Nesse sentido, busca-se uma nova concepção do ensino de gramática, sob o olhar de que ela não se fundamenta unicamente em termos técnicos/normativos, mas sim, que deve ser abordada de maneira que propicie aos estudantes o prazer da descoberta sobre sua língua materna, isto é, “de aprender de maneira reflexiva nos usos orais e escritos da língua” (CAMPOS, 2014, p. 09). Para tal propósito, são grandes os desafios, pois é preciso, primeiro, rompermos com a postura de um ensino de Língua Portuguesa cuja forma é unicamente o método tradicional de ensino centrado na transmissão de normas e regras – tão comum nas escolas brasileiras ao longo dos últimos séculos –, para darmos espaço a uma nova postura metodológica que priorize a reflexão sobre as normas e esta seja algo inerente à análise de textos, materializados em gêneros textuais. Para isto, o professor de Língua Portuguesa precisa promover, em sala de aula, momentos de aprendizagem que oportunizem, a partir da análise, reflexão e uso, de diversos gêneros textuais, o desenvolvimento das competências comunicativas, gramaticais, linguísticas e textuais, para que, a partir dessa nova forma de abordagem de estudo do texto, uma nova prática pedagógica seja o caminho para gerar uma aprendizagem mais significativa para o estudante. Desse modo, essa nova metodologia oportunizará uma aprendizagem que capacitará e estimulará o “usuário da

língua a empregá-la adequadamente nas diversas situações de comunicação”, tanto na fala como na escrita (TRAVAGLIA, 2009, p.17).

Como podemos ver, para Travaglia, é importante que os usuários de uma língua saibam se comunicar, de forma competente, em qualquer situação de interação comunicativa. Diante disso, é preciso que os textos sejam a ponte, o recurso, em suas variadas formas de manifestação: oral, escrito, formais, informais, entre outros, para que se busque alcançar essa tão sonhada competência de uso da língua, tendo o domínio de uso da gramática como um dos caminhos para se chegar a esse objetivo.

Será que a escola, por meio da prática docente, tem oportunizado essa mudança de ensino de gramática, em que o uso e a análise dos gêneros textuais são os meios para se chegar a esse fim? Uma resposta a essa questão não é tão simples de ser dada, mas já vislumbramos mudanças e um caminho a ser seguido, pois diversos autores da área de linguagem nos apresentam uma proposta que traz contribuições para o alcance desse objetivo: o trabalho com gêneros textuais em sala de aula. E sabemos que ao trabalharmos textos reais em sala de aula também estaremos oportunizando aos alunos o estudo dos fatos linguísticos, pois é no texto onde vamos encontrar material para análise e reflexão sobre a dimensão gramatical.

Para Brocardo e Costa-Hübes (2004), o trabalho com os gêneros textuais, orais e escritos, na escola, deve ser visto como um objeto de estudo no ensino da língua, por ser a materialização dos textos que circulam na sociedade, exercendo funções, como: entreter, informar, orientar, persuadir entre outras (BROCARD & COSTA-HÜBES, 2004). Já Schneuwly e Dolz (2004), dizem que:

[...] o trabalho escolar, no domínio da produção da linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.51).

Como visto, os autores apresentam a ideia de que o trabalho com os gêneros textuais é uma prática necessária ao ensino de língua, isso porque esses gêneros representam uma importante ferramenta na atividade de ensino da língua em todas as suas dimensões, seja no aspecto da leitura, da produção textual oral e escrita e da gramática, e podem auxiliar no desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes. Como asseguram os

autores acima referidos: o gênero textual não é só um instrumento de comunicação, é também um objeto de aprendizagem presente no meio social entre os usuários da língua (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004). Assim, o gênero textual como instrumento de aprendizagem, pode ser um efetivo caminho para o estudo, compreensão e domínio da gramática.

Sobre esse ensino de gramática na escola, os estudos mais atuais apontam para um único caminho: o trabalho dos fatos linguísticos a partir do texto. Esses mesmos estudos nos apresentam uma realidade preocupante: muitas escolas ainda priorizam o estudo e uso da gramática prescritiva em sala de aula, tendo o texto como simples pretexto para análise de regras gramaticais, em detrimento do uso do texto, em suas diversas formas de materialização, para estudo, análise e reflexão sobre a língua em uso, como caminho para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes.

2.2 O Gênero Textual Multimodal Campanha Publicitária – Que Dizer?

O texto multimodal é um processo de construção textual ancorado na mobilização de distintos modos de representação. Conforme essa acepção, a multimodalidade discursiva abarca não só a linguagem verbal escrita como também outros registros, tais como: a linguagem verbal e não verbal, bem como “palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações entre outras.” (PORFIRIO; SOUZA; CIPRIANO, 2007, p. 178). Desse ponto de vista, o texto multimodal possui uma diversidade de elementos semióticos cuja função tem se inovado e conquistado espaço na sociedade contemporânea.

Sabendo da existência de diversos gêneros textuais, é perceptível que eles existem pela sua funcionalidade significativa em serviço da atuação humana no processo comunicativo verbal ou não verbal, por meio de textos, sendo um destes o gênero textual multimodal Campanha Publicitária. Ele atribui no ensino da língua uma compreensão textual a partir da gama de sentidos que o texto publicitário oferece; além de estar presente nas ações cotidianas, facilitando novas possibilidades de interação do leitor com o texto na prática da leitura.

O gênero textual multimodal Campanha Publicitária vem sendo explorado por ser uniforme, tanto editorial como visualmente, com a pretensão de causar sinergia ao seu

público- alvo conforme os recursos visuais imagéticos empregados na composição textual, cujos fins requisitados por certo anunciante é produzir efeitos de sentido ao influenciar, convencer, advertir o leitor, por um tempo determinado (RICHTER, 2000).

Nesse campo textual, a campanha publicitária pode ser empregada para vender um produto, uma marca ou serviço, ou também advertir o leitor quanto a alguma prática social ou intrínseca; ela se apropria de diversos meios de comunicação, ora de massa (rádio, televisão, jornais, revistas), segmentos (mala direta, telemarketing, e-mail), promocional (degustação, distribuição de brindes em pontos de venda, shows promocionais, desfile de moda e eventos em geral).

Cumprir observar que esse gênero textual apresenta uma qualidade de comunicação atuante na sociedade, além de ser um elemento comunicativo com valor excepcional para a mesma. Nessa definição, o estudante precisa conhecer, interpretar e utilizar o gênero textual campanha publicitária, tendo em vista essas competências serem eficazes para vida do cidadão contemporâneo (GUSSO; SANTOS; SILVA, 2013).

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Marcuschi (2008, p. 211) diz que “Dolz e Schneuwly preocupam-se em fornecer elementos de interesse para o ensino da oralidade em sala de aula”; para tanto, estes autores procuram construir metodologias de ensino com base em sequências didáticas, pois, para o êxito do ensino é necessário encontrar caminhos significativos que conectem as dimensões de aprendizagem que possam inspirar apropriadamente, com eficiência, os conhecimentos almejados da língua materna. Já Geraldí (2012) descreve que “a linguagem percorre registros diferentes, dependendo das circunstâncias concretas dos falantes e ouvintes”. As direções percorridas pela linguagem exigem estratégias bem planejadas e articuladas no trabalho a ser executado pelo professor em suas aulas no ambiente escolar. Essas estratégias se associam às preocupações de Dolz e Schneuwly (2014), pois tentam nortear as competências de uso da língua a determinado modo por meio de Sequência Didática.

A Sequência Didática estabelece, sequencialmente, passo a passo, um conjunto de ações organizadas em torno de um gênero textual, seja ele oral ou escrito. Suas características principais fundamentam-se em facilitar a aquisição da aprendizagem do estudante e nortear o professor na abordagem de sua proposta de ensino na sala de aula, na proporção em que pode: facilitar o ensino de um conteúdo; organizar as metas e objetivos

pretendidos pelo docente; ser utilizada em quaisquer gêneros textuais; melhorar o desenvolvimento dos estudantes como aprendiz e do professor como mestre.

4 O MODO INJUNTIVO: Como a Gramática o aborda?

O ensino da língua Portuguesa, metodologicamente situado na análise e compreensão linguística e na leitura, surge como um considerável caminho capaz de desenvolver competências comunicativas nos estudantes. No texto cuja composição prevaleça verbos no modo injuntivo, sua estrutura composicional é concretizada na gramática através, principalmente, dos verbos no imperativo. A superestrutura desse texto injuntivo se divide em partes que, de acordo com Travaglia (2007b), podem se alternar em: a) elenco ou descrição, que é sempre descritiva, pois se trata dos elementos que constituem a ação a ser realizada, como uma lista; b) determinação ou incitação, parte injuntiva, que se refere à situação em que se motiva, incita a realização da ação; c) justificativa, explicação ou incentivo, que pode ser descritiva, dissertativa ou narrativa, é a parte que respalda o que foi incitado a fazer (apud KÖCHE,2009).

A injunção, com base nos estudos de Köche (2009), está presente em gêneros textuais diversificados que circulam e são necessários no cotidiano das pessoas, seja em um livro de receitas culinárias, bulas de remédios, propagandas ou campanhas publicitárias, revistas entre outros. O estudo dessa tipologia textual passa pela análise da gramática, visto que, por ser esta composta de normas e regras que demonstram precisamente as tendências da língua. Assim, para entender o modo injuntivo como uma parte de unidades linguísticas de valor significativo, à proporção que estabelece uma linha de sentido clara e objetiva em um contexto ou discurso em diferentes meios e suportes da comunicação oral e escrita e importante o estudo, em sala de aula, de textos que apresentam essa tipologia.

Pelos estudos de Travaglia (1991), essa tipologia abrange ainda a optação, que se constitui no discurso da manifestação do desejo; nesta circunstância, o locutor não tem controle sobre a concretização da situação - “Que Deus te ajude!” (p.50). Encontra-se no modo injuntivo uma abordagem objetiva e simples visto a injunção ter uma característica cuja função explica, realiza algo, por isso, são textos que incitam a ação dos leitores.

O produtor pode utilizar os textos injuntivos com várias finalidades: aconselhar o interlocutor a fazer algo, ordenar-lhe que cumpra determinadas tarefas, apelar para que aja

numa determinada direção, instruí-lo, ensiná-lo a desenvolver uma atividade, entre outras (apud KÖCHE, 2009). Portanto, o modo injuntivo tem um papel fundamental na unidade linguística que ele atua, deixando, evidentemente, sua contribuição na representação dos gêneros textuais e aspectos gramaticais da linguagem.

4.1 Alguma novidade sobre esse Modo Verbal ou sobre a Injunção?

Com base nos estudos textuais e discursivos sobre o verbo, Campos (2014, p. 96) explica: “O verbo é a palavra que apresenta o maior número de variações em língua portuguesa. Um único verbo pode apresentar até 68 formas diferentes para expressar ideias de pessoa, número, tempo e modo”. Conforme a autora existe uma grande variação dos verbos de formas peculiares, mais precisamente, o verbo, cuja função é indispensável na ação comunicativa, tem o mecanismo linguístico mais empregado para indicar a concretização de enunciados que incitam a ação em qualquer contexto. Em razão disso, é constituído de uma variação bem ampla a partir de conjugações conforme tempo, modo e pessoa.

Vale ressaltar, nessa pesquisa sobre o modo imperativo, que sua função no meio linguístico pode aparecer de forma afirmativa ou negativa, mas como recurso de base injuntiva, empregando funções essenciais nas construções de sentido, seja ordenando, pedindo, desejando, aconselhando, convidando, sugerindo, recomendando, solicitando, orientando, alertando ou avisando. Um detalhe importante sobre ele (verbo no imperativo) é a colocação das pessoas do discurso, a começar da segunda pessoa, e ficar posicionada após o verbo, como exemplo do verbo saber, de maneira afirmativa (sabe tu, saiba você, saibamos nós, saibei vós, saibam vocês), quanto à forma negativa, é marcada, mais precisamente, pela palavra “não”, precedendo o verbo (não sabe tu, não saiba você, não saibamos nós, não saibei vós, não saibam vocês).

O verbo no imperativo é uma marca evidente da injunção, presente no gênero textual Campanha Publicitária, afirmando ou negando, nas diversas formas de que a língua portuguesa se utiliza para esse verbo e, possivelmente, é reconhecido em qualquer situação comunicativa que tem a função de ordenar ou aconselhar o interlocutor. Pelo ponto de vista de Köche (2009, p. 6), em se tratando dos “gêneros textuais com tipologia de base injuntiva, estes empregam períodos simples e curtos, pois construções extensas podem prejudicar a clareza das orientações. Utilizam ainda operadores argumentativos apropriados ao

encadeamento sequencial das ações.” De acordo com essa autora, a tipologia injuntiva necessita da presença do verbo no imperativo (como terminação verbal que favorece a compreensão), e muitas vezes utiliza o pronome implicitamente para se dirigir ao leitor, como nos textos publicitários (Campanha Publicitária). Como assim considera Köche (2009, p. 6)

[...] a injunção se caracteriza por estabelecer um processo de interação que compreende emissor, texto e receptor. O enunciador elabora comandos e/ou sugere a adoção de atitudes ou comportamentos, transmitindo conhecimentos de forma sistematizada, na perspectiva de que o interlocutor concretize uma situação específica, pois o considera apto para isso.

A linguagem expressa nesse gênero tem função social inerente, visto que é criada por um autor com propósito de consentir ao seu interlocutor concretizar um conhecimento ou realizar uma determinada atividade. A novidade aqui sugerida não é o assunto abordado, mas a metodologia de executá-lo, expô-lo ao aluno, de modo eficaz e simples de aprender, empregando recursos usuais da língua, como, por exemplo, o verbo no imperativo e sua significação dentro do gênero textual com tipologia injuntiva “campanha publicitária”, por se tratar de texto bem corriqueiro no cotidiano social do estudante.

5 METODOLOGIA

No tocante à metodologia escolhida para a realização desse estudo, quanto à natureza da pesquisa foi realizada uma pesquisa aplicada, que, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”. Para alcançar o objetivo do trabalho, realizamos uma pesquisa exploratória, “tipo de pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve o levantamento bibliográfico” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35), procedimento escolhido para este trabalho.

Quanto à pesquisa bibliográfica, esta:

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se

baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Com esse tipo de atividade, objetivamos “expor resumidamente as principais ideias já discutidas por outros autores que trataram do problema, levantando críticas e dúvidas, quando for o caso” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.66). A referida pesquisa bibliográfica será possível a partir de leituras de trabalhos de autores, como Marcuschi (2008), Antunes (2003, 2007, 2014), Schneuwly e Dolz (2004), Geraldi (2012) entre outros.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Da Teoria à Prática: sequência didática e sua organização

A proposta de trabalho com sequência didática parte da ideia de que uma aula com roteiro eficiente cria possibilidades reais de uma efetiva aprendizagem. Por isso, é aqui proposto um trabalho com a língua por meio do uso de um gênero textual de valor significativo ao meio social dos alunos. Para alcance desse objetivo, é importante criar condições pedagógicas que permitam contribuir com o ensino produtivo da Língua Portuguesa. No caso deste trabalho, o ensino parte da exploração do uso do gênero textual multimodal Campanha Publicitária, abordando o verbo no imperativo, em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, pretende-se oportunizar ao estudante com uma aprendizagem reflexiva sobre a própria língua. Para isso, é pertinente desenvolver uma sequência didática, aqui apresentada, cujo passo a passo nos mostra o trabalho com o gênero textual Campanha Publicitária. Nesta proposta a abordagem do gênero recai, principalmente, no estudo do verbo no modo imperativo, por ser uma marca injuntiva clara e usual no cotidiano, favorecendo a percepção do estudante, desenvolvendo sua competência comunicativa e interativa nas habilidades da língua (TRAVAGLIA,2009).

6.2 Sequência Didática: organização

Sequência Didática
Assunto: Gênero Textual Multimodal Campanha Publicitária
Dados da aula
<p>Objetivos de Ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar slides com a exposição de imagens do gênero campanha publicitária, destacando os elementos principais de sua construção, especialmente o verbo no modo imperativo; - Favorecer a melhor compreensão dos alunos, por meio da exposição e exploração da imagem de uma campanha publicitária (ver figura 1); - Avaliar quais as principais dificuldades dos alunos relacionadas ao assunto abordado e buscar estratégias para ajudá-los na efetiva compreensão. <p>Objetivos de Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter domínio acerca do verbo no imperativo, a partir do contato com o gênero textual com tipologia injuntiva Campanha Publicitária; - Pesquisar diferentes verbos no imperativo, por meio do uso de metodologias ativas e lúdicas, com a finalidade de despertar seu interesse e efetiva aprendizagem; - Analisar a função do verbo no aspecto comunicativo; - Elaborar, ao final do trabalho, por meio de sequência didática, uma Campanha Publicitária de produto para apresentá-lo à comunidade escolar.
→ Duração do conjunto de atividades: 6 aulas distribuídas conforme organização de cada módulo.
→ Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Slides com imagens de campanhas publicitárias - Folha de papel impressa com as imagens para discussão em roda de conversa
→ Público-alvo: Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental

Sequência Didática – Gênero Textual Multimodal Campanha Publicitária	
MÓDULO 1	
Apresentação do assunto/Produção inicial	<p>Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer questionamentos sobre os conhecimentos que a turma tem sobre o assunto da aula (Campanha Publicitária), perguntando sobre as características desse gênero textual (ver o texto apresentado na figura 1). - Exemplo de perguntas que poderão ser feitas à turma: Onde podemos encontrar esse tipo de texto? Para que ele serve? - Discutir sobre o modo imperativo dos verbos, oportunizando a reflexão e discussão sobre seu efeito (função discursiva) nas atividades comunicativas, sendo uma destas a Campanha Publicitária; - Apresentar gêneros textuais com tipologia injuntiva (textos instrucionais, como receitas culinárias, manuais de montagem, bulas de remédios etc.), dentre estes, o anúncio publicitário, ou campanha publicitária, para que os estudantes reflitam sobre a estrutura, função social e discursiva desse gênero;
Duração	1h
MÓDULO 2	
Exploração inicial do gênero textual	<p>Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir à turma exemplos de verbos no imperativo, retirados dos textos trabalhados em sala de aula; - Aplicar verbos no imperativo em diversas situações de comunicação, seja na forma escrita ou oral, com a realização de diálogo sobre sua função nessas situações; - Distribuir para cada estudante uma cópia de atividade escrita para análise do assunto abordado.
Duração:	1h/a

MÓDULO 3	
Produção de texto/1ª etapa	<p>Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar a turma em grupos para realização de atividade; - Instruir os estudantes a criarem campanhas publicitárias com assunto que, segundo eles, seja relevante para a sociedade; - Orientar as equipes a organizarem a campanha publicitária com o apoio de recursos multimodais (elementos semióticos) e com bons argumentos, a partir da escolha do ponto de vista que será defendido na campanha publicitária; - Acompanhar e orientar cada grupo; - Após as equipes finalizarem a produção da campanha publicitária, recolher os textos para que sejam discutidos na próxima etapa de organização final/revisão textual. <p>OBS: O tema da campanha publicitária (ou seja, da produção em equipe) deve ser escolhido pelos grupos de estudantes, a partir de seus próprios interesses e sentimento de importância do tema.</p>
Duração:	2h
MÓDULO 4	

<p>Produção final/Correções</p>	<p>Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entregar as produções de texto para as equipes para que seja feita a avaliação da escrita, observando os aspectos gramaticais, ortográficos e de convenções da escrita; - Depois que as equipes terminarem as correções, os textos serão reescritos em um suporte textual escolhido por eles; - A última etapa é para apresentação das equipes, mostrando para a turma suas produções; - Finalizando o trabalho, pedir aos estudantes para fazerem uma autoavaliação sobre todo o processo de estudo e criação do gênero textual multimodal campanha publicitária e como entenderam a importância do uso do verbo no modo imperativo nesse gênero textual estudado.
<p>Duração:</p>	<p>2h</p>

CAMPANHA PUBLICITÁRIA



PARE PENSE MUDE  **PARADA**
PACTO NACIONAL PELA REDUÇÃO DE ACIDENTES

O PACTO / CONHEÇA A CAMPANHA / SOBRE A CAMPANHA / MATERIAL DE CAMPANHA / SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO / MAPA DE AÇÕES

**BEBIDA E DIREÇÃO.
O EFEITO DO ÁLCOOL PASSA,
A CULPA FICA PARA SEMPRE.**

Dirigir sob o efeito do álcool é um grande risco para você, sua família e pessoas inocentes. Por isso, jamais dirija depois de beber. Ninguém quer passar o resto da vida carregando a culpa por um trágico acidente de trânsito.

**Mostre que você é consciente, e faça parte da campanha!
Basta twittar uma mensagem de apoio com a hashtag
#parepensemude.**

**VOCÊ TAMBÉM PODE
MOSTRAR SEU APOIO
NO FACEBOOK** 

Figura 1: Campanha Publicitária

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos este trabalho, podemos perceber que trabalhar em sala de aula com textos orais e escritos de gêneros textuais diversos é um bom caminho para que os alunos tornem-se mais competentes no uso da língua, bem como defende Antunes (2014), quando ela diz que é possível tornar as pessoas competentes no uso da língua por meio do desenvolvimento das competências necessárias para que esse ensino da língua ofereça ao aluno ganho social. Para isto, é imprescindível capacitarmos os estudantes para entenderem e refletirem sobre o valor da gramática, em um texto e no contexto em que aparece, por ser significativa e importante para a compreensão de como a língua se estrutura e para dar significação às mensagens dos discursos.

Nessa dinâmica, o papel do professor é importantíssimo, para que, juntamente com seus alunos, possam analisar, refletir e produzir textos, nas diversas modalidades da língua, em diversos gêneros textuais, porque, de acordo com Antunes (2003), “um professor não pode deixar de ser aluno”, mesmo porque ele “não sabe tudo”, nem tão pouco “pode deixar de ser aprendiz”. Embora aconteça essa troca/interação, os professores não poderão esquecer de que é ele quem direciona o ensino da língua, buscando aperfeiçoar sua prática pedagógica, ao ministrar suas aulas com eficiência. Desse modo, buscará sempre caminhos que favoreçam o conhecimento, “mesmo sabendo que nunca vão poder dizer que chegaram ao fim desse caminho...” (Antunes, 2003). Para isso, a prática pedagógica dos docentes deve ser de forma organizada, cooperativa e reflexiva, para que possa contribuir para o progresso do estudante em seu processo de aprendizagem da língua portuguesa.

Um bom caminho para o alcance desse objetivo é a organização do trabalho pedagógico a partir de uma sequência didática, visto que este meio trará contribuições para o processo de mediação da aprendizagem e aquisição do conhecimento em sala de aula. Nessa perspectiva, o processo de análise e reflexão sobre os fatos linguísticos, por meio de sequência didática, torna-se muito mais produtivo quando é realizado a partir do estudo com gêneros textuais, pois, conforme Marcuschi (2008): o estudo dos gêneros textuais é de suma importância. Em razão disso, é importante acrescentá-los como formas discursivas no ensino da língua portuguesa, principalmente porque são efetivos meios de conversação vigente na sociedade e, sem eles, o discurso não se materializaria.

Neste trabalho, a proposta de contribuir com as discussões sobre o ensino do gênero textual campanha publicitária, buscando chamar atenção para a marca injuntiva, bem como

ênfatizar o sentido e significação do verbo no imperativo nesse tipo de gênero textual – com base na proposta de Schneuwly e Dolz (2004) sobre sequência didática –, mostrou-se um importante caminho para trabalhar com turmas do 7º ano do Ensino Fundamental.

Para dar conta desse tipo de proposta de ensino dos fatos da língua portuguesa, foi necessário entendermos o atual papel da gramática no ensino dos gêneros textuais e sua relevância para o emprego adequado da mensagem, bem como da estruturação textual do gênero que se pretende utilizar na comunicação. Esse ponto de vista foi materializado na proposta de sequência didática aqui apresentada – “campanha Publicitária”, cujo foco foi o verbo no modo imperativo e o uso dos recursos multimodais –, mostrando que o estudo, a análise e a produção de texto, quando bem organizados, oportunizam a análise, a reflexão e a aprendizagem efetiva.

Com base nisto, acreditamos ser a sequência didática um caminho eficaz para que, em sala de aula, aconteça uma melhor compreensão dos aspectos gramaticais, e que estes sejam utilizados de forma adequada na construção de textos coerentes e coesos, fugindo das discussões vazias do ensino gramatical tradicional e descontextualizado.

Por fim, esperamos que esta forma de trabalho, aqui apresentada, possibilite melhorias no planejamento das aulas de língua portuguesa cujo foco seja o ensino dos diversos gêneros textuais e sua estruturação, pois, deste modo, será possível, ao aluno, o efetivo domínio da língua. Isto quer dizer que ele será capaz de, na produção de textos reais, em seu cotidiano, manejar com competência os diversos aspectos da gramática da sua língua materna.

8 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples.** 1ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo, Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos. Língua Portuguesa.** Brasília. MEC/SEF, 2001. 104p.

BROCARD, Rosangela; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **A elaboração do modelo didático de gênero e da sequência didática: uma perspectiva de trabalho com o gênero textual reportagem impressa em sala de aula.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2004-8.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2018.

CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades.** Goiânia: Cênone Editorial, 2014. 224p.

GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Anglo, 2012. 136p.

GERHARDT, Tatiana Egel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GUSSO, Angela Mari; SANTOS, Karina Pacheco dos; SILVA, Fernanda de Souza da. **Gêneros Multimodais, Letramentos Múltiplos e Escolarização.** Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9469_6128.pdf. Acesso em: 30 abr. 2019.

KÖCHE, Vanilda Salton. *et al.* **Os Gêneros Textuais e a Tipologia Injuntiva.** Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/download>. Acesso em: 05 mai. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Cortez, 2008.

PORFIRIO, Silvio; SOUZA, Francisco E.B. de; e CIPRIANO, Luis Carlos. **Textos multimodais: a nova tendência na comunicação.** 2007. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/textos-multimodais-a-nova-tendencia-na-comunicacao/> Acesso em: 30 abr. 2019.

RICHTER, Marcos Gutavo. **Ensino do Português e Interatividade.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2000. Disponível em: < coral.ufsm.br/lec/02_00/Andrea-L&C4.htm >. Acesso em: 26 abr. 18.
CHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.